

Produção de Milho no Nordeste

O milho é considerado uma das mais importantes e antigas culturas agrícolas, sendo o primeiro cereal em termos de produção, superando o trigo e o arroz. Trata-se de um produto estratégico para a segurança alimentar da população mundial, sendo utilizado tanto para a nutrição humana quanto para a alimentação animal, principalmente na avicultura, suinocultura e bovinocultura. Além dessas características, esse cereal é cultivado para a extração do bioetanol e é utilizado como insumo em diversos segmentos do setor industrial.

O Brasil (97 milhões de toneladas produzidas em 2017, representando 6,0% do total da safra global) é o terceiro produtor mundial de milho, sendo os dois primeiros os Estados Unidos (387 milhões de toneladas em 2017, 37% do total mundial) e a China (220 milhões de toneladas em 2017, 21,0% da produção mundial).

De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a estimativa da produção brasileira de milho em 2018 é de 81,4 milhões de toneladas, 16,8% menor em comparação com a colheita obtida na última temporada.

O País deverá reduzir em 5,4% a área cultivada em 2018 em relação à safra anterior. Tal comparativo de redução deve ocorrer também em termos de produtividade (-12,1%). Assim, a estimativa é que o País colha, em média, 4.890 kg/hectare em 2018, conforme especificado na Tabela 1.

Essa diminuição ocorre por conta de fatores como expectativa de mercado, incertezas climáticas e principalmente devido ao atraso do plantio da soja que implicou adiamento da colheita desta e encurtou a janela ideal de semeadura do milho, fazendo com que parte da safra fosse semeada fora do período mais adequado para o plantio.

No Brasil, a produção de milho é voltada essencialmente para o mercado interno (67,2%), sendo utilizado essencialmente para suprir a alimentação de animais. A avicultura e a suinocultura responderam por 25,8% e 13,6% do consumo nacional do grão em 2018, respectivamente (Gráfico 1). Apenas 2,0% da produção de milho é direcionada para o consumo *in natura* pela população brasileira. Mesmo com essa pequena participação, em algumas regiões o milho é ingrediente básico da culinária, como é o caso do Nordeste brasileiro, onde o cereal é relevante para a população de baixa renda. Vale ressaltar que, cerca de um terço da safra de milho brasileira é exportada.

A produção do milho ocorre nas cinco regiões do Brasil. A liderança destacada cabe ao Centro-Oeste (51,1% da produção nacional em 2017/2018), seguido do Sul (23,8%), Sudeste (13,7%) Nordeste (8,4%), e por último, com pequena participação, o Norte (3,0%).

O Nordeste é a única região do País em que a produção deverá crescer na safra 2017/2018. Porém, a maior produtividade deverá ser obtida no Sul (5.567 kg/hectare), Sudeste (5.381 kg/hectare) e Centro-Oeste (5.372 kg/hectare), vindo a seguir com larga diferença o Norte (3.614 kg/hectare) e, por último, o Nordeste (2.554 kg/hectare). O sistema fundiário, a utilização de modernas tecnologias, a exemplo de irrigação artificial e sementes selecionadas, explicam as diferenças de produtividade inter regional.

Estima-se que a produção do milho no Nordeste alcance 6.815,2 mil toneladas em 2017/2018, estando 2,0% maior em comparação com a safra anterior, que foi de 6.681,3 mil toneladas. Isto resulta no incremento de 133,9 mil toneladas. A área plantada passou para 2.668,0 mil hectares, ante 2.602,9 mil hectares obtidos na colheita anterior, representando acréscimo de 2,5%. A produtividade deverá ser 0,5% menor em relação à obtida na safra passada, alcançando 2.554 kg/hectare, em contraste com 2.567 kg/hectare colhidos anteriormente.

Dentre os estados do Nordeste, a estimativa é de crescimento da safra em 2017/2018 em seis Unidades Federativas: Paraíba (+119,4%), com o maior crescimento, acompanhado de Pernambuco (+108,4%), Rio Grande do Norte (+89,2%), Bahia (+15,7%), Alagoas (+13,9%) e Piauí (+7,4%). Por outro lado, três estados deverão apresentar redução em suas respectivas colheitas: Sergipe (-40,3%), Maranhão (-3,5%) e Alagoas (-0,6%).

A Bahia é o maior produtor de milho do Nordeste, com a produção devendo alcançar 2.294,8 mil toneladas na safra 2017/2018. A área semeada diminuirá 5,5%, para 611,2 mil hectares, obtendo-se rendimento de 3.755 kg/hectare.

O Maranhão é o segundo produtor desse cereal na Região. A produção esperada é de 1.884,0 mil toneladas em 2017/2018, 3,5% menor em comparação com a safra passada. Deverá ocorrer uma diminuição de 1,7% da área plantada, alcançando 483,4 mil hectares. Vale destacar que o Maranhão é o Estado com a maior produtividade do Nordeste, com 3.897 kg/hectare.

Piauí é o terceiro produtor nordestino, devendo obter incremento da produção de 7,4% em 2017/2018, contabilizando 1.488,8 mil toneladas, enquanto a área de plantação crescerá 4,5%, alcançando 488,5 mil hectares, com produtividade projetada de 3.048 kg/hectare.

Sergipe é o quarto produtor da Região, devendo a produção alcançar 484,9 mil toneladas, redução de 40,3% em comparação com a colheita anterior. A irregularidade das chuvas explica a expressiva queda de produção.

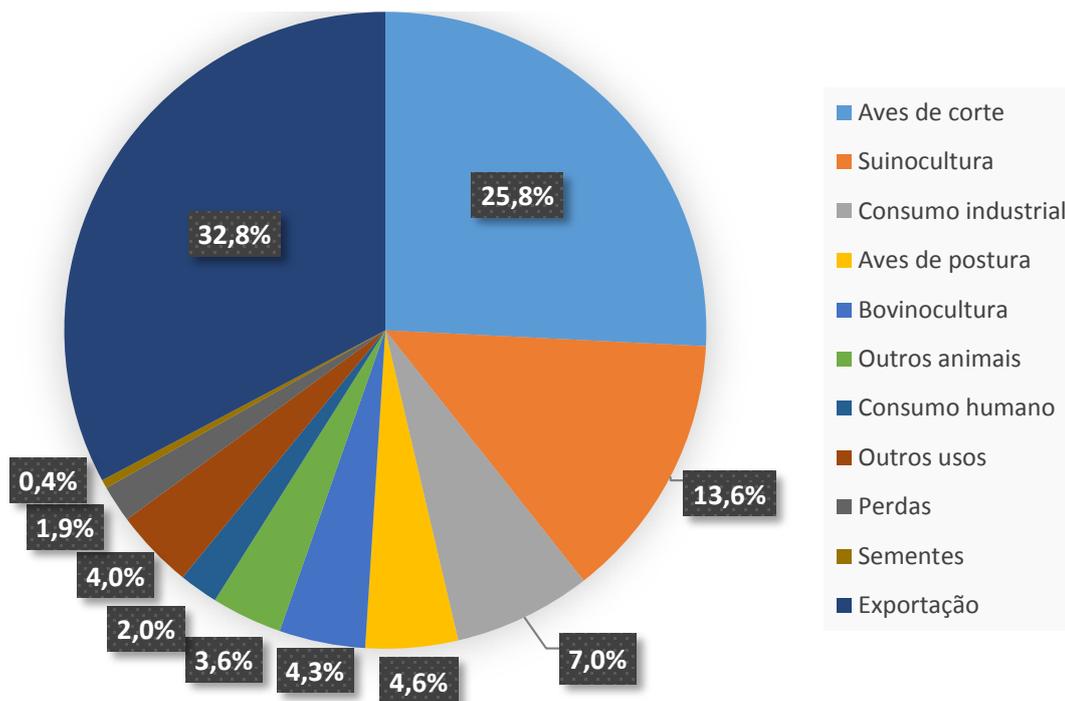
Ceará e especialmente Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte produzem modestas quantidades de milho. Nesses estados, a atividade é basicamente desenvolvida em pequenas propriedades rurais, em geral com reduzidos níveis de tecnificação, utilizando-se mão de obra familiar, características de atividade de subsistência.

Tabela 1 - Safra de Milho em 2016/2017 e 2017/2018 - Brasil, regiões e estados selecionados

País/Região/Estado	Produção (Em mil toneladas)			Área (Em mil hectares)			Produtividade (Em kg/ha)		
	Safra 2016/2017	Safra 2017/2018	Var. %	Safra 2016/2017	Safra 2017/2018	Var. %	Safra 2016/2017	Safra 2017/2018	Var. %
Bahia	1.983,7	2.294,8	15,7	646,9	611,2	-5,5	3.067	3.755	22,4
Maranhão	1.951,9	1.884,0	-3,5	491,7	483,4	-1,7	3.970	3.897	-1,8
Piauí	1.386,3	1.488,8	7,4	467,4	488,5	4,5	2.966	3.048	2,8
Sergipe	812,0	484,9	-40,3	172,0	158,4	-7,9	4.721	3.061	-35,2
Ceará	418,9	416,3	-0,6	514,0	535,1	4,1	815	778	-4,5
Pernambuco	54,6	113,8	108,4	158,0	215,7	36,5	345	527	52,8
Paraíba	38,6	84,7	119,4	86,5	108,6	25,5	446	780	74,9
Alagoas	25,1	28,6	13,9	37,2	26,2	-29,6	674	1.091	61,9
Rio Grande do Norte	10,2	19,3	89,2	29,2	40,9	40,1	348	473	35,9
Nordeste	6.681,3	6.815,2	2,0	2.602,9	2.668,0	2,5	2.567	2.554	-0,6
Centro-Oeste	48.873,7	41.588,1	-14,9	8.014,7	7.742,1	-3,4	6.098	5.372	-11,9
Sul	27.137,8	19.362,5	-28,7	4.122,2	3.478,3	-15,6	6.583	5.567	-15,4
Sudeste	12.447,9	11.139,4	-10,5	2.138,9	2.070,0	-3,2	5.820	5.381	-7,5
Norte	2.702,1	2.451,5	-9,3	713,0	678,4	-4,9	3.790	3.614	-4,6
Brasil	97.842,8	81.356,7	-16,8	17.591,7	16.636,8	-5,4	5.562	4.890	-12,1

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da Conab.

Gráfico 1 - Distribuição Percentual do Consumo de Milho no Brasil por Segmento, 2018 ⁽¹⁾



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da Celeres/Secex. Nota (1): Valores obtidos em jan/fev de 2018.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.